

## Neste número:

- Em tempo de crise... reduzir despesas
- Barómetro do Financiamento da Inovação 2011: SIFIDE financia 33% da I&D desenvolvida pelas empresas portuguesas estudadas

## EM TEMPO DE CRISE... ...REDUZIR DESPESAS

O grave contexto económico do país tem-se reflectido na actividade das empresas, tornando a sua sobrevivência num desafio cada vez maior. Dados disponibilizados pelo INE, relativos ao mês de Novembro de 2011, apontam para uma descida contínua do indicador de Clima Económico e do indicador de Confiança dos Consumidores, tendo este último alcançado um novo mínimo histórico.

O pessimismo quanto ao futuro e as dificuldades de acesso aos créditos bancários deixam as suas marcas na Taxa de Desemprego que, segundo o Eurostat, atingiu os 12.9% no mês de Outubro, mais 0.6% do que no mesmo mês em 2010, superando os 30% entre as pessoas com menos de 25 anos. Perante a crise, com a necessidade de reduzir custos para assegurar a sobrevivência, as empresas despedem, muitas vezes desconhecendo que existem outras formas para poupar recursos.

De facto, tem sido uma das missões da Alma Consulting Group desde a sua criação em 1986, alertar as empresas para soluções que lhes permitam otimizar os seus custos de funcionamento, protegendo sempre a estrutura interna da empresa e salvaguardando os postos de trabalho dos colaboradores. Sempre com o focus na optimização dos custos operacionais das empresas, a Alma Consulting Group conseguiu, desde 2007, mais de 33 M€ em poupanças para os seus clientes em Portugal.

Partindo de uma análise do estado actual da empresa, e estudando de forma exaustiva a estrutura de custos da empresa, identificamos as melhores soluções para que seja possível poupar recursos. O know-how, as relações privilegiadas com fornecedores e a capacidade de gerar sinergias internacionais permitem à Alma Consulting Group definir uma estrutura óptima de preços, de acordo com as necessidades identificadas junto do cliente. Assim, sem despedimentos, nem desinvestimentos, as empresas conseguem obter poupanças significativas, nomeadamente em termos de telecomunicações, energia e frota automóvel, dispondo de maiores recursos para investirem no desenvolvimento e competitividade crescente da empresa.



Se integrada no âmbito de uma estratégia mais ampla, actuando ao nível da optimização da carga fiscal (com o recurso a benefícios fiscais) e da obtenção de financiamentos (para projectos de I&D, por exemplo), os efeitos da redução de custos operacionais podem ser ainda maiores, contribuindo de forma significativa para a saúde financeira da empresa. Os momentos de crise, com os seus efeitos nocivos, trazem também consigo a oportunidade de repensar negócios e de procurar novas soluções, alertando as empresas para a necessidade de optimizarem custos.

**Emmanuel Mielvaque, Country Manager Spain and Portugal**

## Barómetro do Financiamento da Inovação 2011:

### SIFIDE financia 33% da I&D das empresas portuguesas estudadas

No último ano, mais empresas portuguesas beneficiaram do SIFIDE (Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação & Desenvolvimento Empresarial), segundo os dados apresentados na 7ª edição do Barómetro do Financiamento da Inovação da Alma Consulting Group. O mesmo estudo, que contou com 2.041 participantes em 9 países europeus, incluindo Portugal, revela ainda que o SIFIDE financia 33% da I&D realizada pelas empresas nacionais inquiridas. No entanto, esta tendência é acompanhada pela apreensão de 77% das empresas que beneficiaram deste programa, que temiam o seu desaparecimento. A importância do SIFIDE como estímulo à I&D e, conseqüentemente à competitividade das empresas nacionais, foi reconhecida pelo Governo que no Orçamento de Estado para 2012 mantém este programa, com poucas alterações, apesar da tendência geral para o agravamento dos impostos e a redução de benefícios.

### Impacto do SIFIDE e evolução do emprego em I&D

A provar o forte estímulo do SIFIDE às actividades de I&D empresarial, 55% das empresas portuguesas inquiridas que beneficiaram do SIFIDE pretendem reinvestir em I&D o valor de incentivo conseguido. Mais significativo ainda é o facto de, mesmo perante a crise, 65% dessas empresas esperarem manter o investimento em I&D.

Relativamente à adesão ao SIFIDE, 56% das empresas portuguesas estudadas apresentou uma candidatura a este programa, enquanto apenas 42% das mesmas empresas recorreram a incentivos a fundo perdido e a empréstimos reembolsáveis (QREN e 7º Programa-Quadro).

Questionadas sobre o impacto dos diferentes programas de apoio à Inovação e à I&D, 17% das empresas nacionais estudadas que beneficiaram do SIFIDE referem que este

incentivo lhes permitiu duplicar, por vezes até triplicar, o número de efectivos afectos a I&D.

No entanto, a criação de emprego afecto a actividades de I&D irá estagnar no próximo ano entre as empresas inquiridas. Contrariamente aos 70% dos empresários inquiridos na edição do ano anterior do Barómetro que afirmavam tencionar contratar mais colaboradores para esta área, apenas 35% das empresas portuguesas que responderam ao inquérito este ano prevêem abrir novas vagas na área da I&D.



### Atitude mais conservadora face à Inovação

Os resultados apresentados pelo Barómetro do Financiamento da Inovação em Portugal denotam uma atitude mais conservadora face à Inovação. Se na edição anterior do estudo a Inovação era a prioridade estratégica para o crescimento da empresa, este ano a qualidade dos produtos e serviços e o desenvolvimento internacional surgem como factores mais importantes.

A importância estratégica da Inovação fica no entanto clara na proposta de Orçamento de Estado para 2012, como já foi referido, acrescentando ainda Nuno Nazaré, Consulting Director da Alma Consulting Group, que “esta atitude denota que as empresas, devido ao contexto económico actual, estão sobretudo centradas em resultados e, paradoxalmente, não valorizam tanto a Inovação que é o meio que lhes permitirá alcançar a qualidade e internacionalizarem-se.”